

“A ENFERMAGEM E O PROGRESSO SOCIAL DO BRASIL”

(Clara Curtis)

“The Nursing and the Brazil's Social Progress”

“La Enfermería y el Progreso Social del Brasil”

Apresentação

Tânia Cristina Franco Santos¹

O artigo intitulado “A Enfermagem e o progresso Social do Brasil”, de autoria de Clara Curtis, publicado em janeiro de 1949, traz a lume a importância da enfermeira para o progresso do Brasil. A autora sinaliza que na primeira metade do século XX a imagem da mulher na sociedade brasileira sofre significativas transformações no bojo de um progresso significativo decorrente de mudanças em muitos campos de atividades no Brasil. Nesse contexto, desenvolvem-se as profissões femininas, em particular a enfermagem, que constitui um ponto importante no processo de emancipação da mulher, sem no entanto entrar em conflito com a ordem social vigente, mesmo em um regime desfavorável à condição feminina, o qual colocava a mulher em estado de dependência simbólica do homem, femininas à expectativa masculina e, por extensão, subordinadas e submetidas.

Em face das profundas transformações da sociedade brasileira a autora aponta duas tendências que influenciaram sobremaneira o desenvolvimento da enfermagem: formação de enfermeiras altamente qualificadas e aumento significativo do número de pessoal para atender as necessidades urgentes dos hospitais e demais serviços de saúde.

No que concerne a aparição de enfermeiras em eventos internacionais, a autora põe em relevo que, em 1947, em Nova Jersey, no IX Congresso Internacional de Enfermeiras, a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, filiada ao Conselho Internacional de Enfermeiras, foi representada por uma delegação de cinco enfermeiras.

Não obstante, o trabalho feminino, no contexto dos valores sociais dominantes, se configurava exclusivamente através de serviços e ocupações adequadas à feminilidade, portanto, as instituições de saúde foram aqui consideradas como o locus de profissionalização da enfermeira e da mulher na sociedade brasileira.

Presentation

The entitled article “The Nursing and the Brazil's Social Progress”, from Clara Curtis, published in January of 1949, brings to the light the importance of the nurse for the progress of Brazil. The author signals that in the first half of 20th Century the image of the woman in the Brazilian society suffered significant transformations in the bulge of a significant progress decurrently of changes in many fields of activities in Brazil. In this context, the feminine professions are developed, in particular the nursing, that constitutes to an important point in the process of emancipation of the woman, without however to get in conflict with the effective social order, exactly in a favorable regimen to the feminine condition, which placed the woman in state of symbolic dependence of the man, feminine to masculine expectation and, for extension, subordinated and submitted. In face of the deep transformations of the Brazilian society the author points two trends that had excessively influenced the development of the nursing: formation of highly qualified nurses and significant increase of the number of staff to take care of to the urgent necessities of the hospitals and too much services of health. In that concerns the appearance of nurses in international events, the author puts in relief that, in 1947, in New Jersey, IX the International Congress of Nurses, the Brazilian Association of Diplomee Nurses, attached to the International Advice of Nurses, was represented by a delegation of five nurses. In this way, the feminine work, in the context of the dominant social values, if configured exclusively through services and adequate occupations to the femininity, therefore, the health institutions here had been considered as place of the professionalization of the nurse and the woman in the Brazilian society.

Presentación

El artículo denominado “La Enfermería y el Progreso Social del Brasil”, de Clara Curtis, publicado en enero de 1949, trae a luz la importancia de la enfermera para el progreso del Brasil. La autora señala que en la primera mitad del siglo XX la imagen de la mujer en la sociedad brasileña sufre transformaciones significativas en el centro de un progreso significativo decurrente de cambios en muchos campos de actividades en el Brasil. En este contexto, las profesiones femeninas se desarrollan, en particular la enfermería, que constituye un punto importante en el proceso de la emancipación de la mujer, sin embargo entrando en conflicto con la orden social vigente, mismo en un régimen desfavorable a la condición femenina, que colocó la mujer en estado de la dependencia simbólica del hombre, femenina a la expectativa masculina y, por extensión, subordinada y sometida. En frente de las transformaciones profundas de la sociedad brasileña la autora apunta dos tendencias que habían influenciado excesivamente el desarrollo de la enfermería: formación de enfermeras altamente cualificadas y aumento significativo del número de personal para atender las necesidades urgentes de los hospitales y de los otros servicios de salud. En lo que se refiere al surgimiento de enfermeras en acontecimientos internacionales, la autora pone en destaque que, en 1947, en New Jersey, en el IX Congreso Internacional de Enfermeras, la Asociación Brasileña de Graduadas, filiada al Consejo Internacional de Enfermeras, fue representado por una delegación de cinco enfermeras. No obstante, el trabajo femenino, en el contexto de los valores sociales dominantes, se estuvo configurado exclusivamente a través de servicios y ocupaciones adecuadas a la feminidad, por lo tanto, las instituciones de salud aquí habían sido consideradas como lugares de profesionalización de la enfermera y de la mujer en la sociedad brasileña.

¹Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRI. Doutora em Enfermagem. Docente do Corpo Permanente do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRI. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS).

A ENFERMAGEM E O PROGRESSO SOCIAL DO BRASIL (*)

CLARA CURTIS (**)

A primeira referência à enfermagem no Brasil, em reunião internacional foi, provavelmente, o trabalho apresentado no III Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras realizado em Buffalo, Estado de Nova York, em setembro de 1890. Sendo este relatório da autoria de uma enfermeira inglesa, Miss Jane A. Jackson, então enfermeira-chefe do Hospital dos Estrangeiros no Rio de Janeiro, deduz-se que não havia em 1890 enfermeira diplomada brasileira podendo representar o seu país.

Cerca de meio século depois, por ocasião do IX Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras que se reuniu em Atlantic City, Nova Jersey, em maio de 1947, a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, filiada àquele Conselho há 18 anos, fez-se representar por uma delegação de cinco enfermeiras e o relatório sobre enfermagem no Brasil foi apresentado pela presidente da referida Associação, uma eminente enfermeira brasileira. Evidencia esta ocorrência as grandes mudanças em enfermagem no Brasil em 57 anos.

Um progresso tão significativo não se teria operado se, simultaneamente, não se verificasse também um grande desenvolvimento social em muitos outros campos de atividade no Brasil. As modificações profundas na vida brasileira tornaram possível a enfermagem moderna, como serviço profissional médico-preventivo, como instituição social e como nova carreira que se oferece à mulher brasileira.

Sabemos que no fim do século passado era, ainda, geralmente aceita a idéia de que os cuidados prestados aos doentes pudessem ser entregues a pessoas sem preparo técnico. Os enfermeiros, na opinião pública, pertenciam todos a uma só

(*) Palestra pronunciada no Instituto Brasil-Estados Unidos em 20 e outubro de 1948.

(**) Chefe da Divisão de Enfermagem do S. E. S. P.

classe — a de humildes servidores. Sómente gosavam de consideração especial as religiosas que cuidavam dos doentes, embora não tivessem curso de enfermagem.

Durante êsse meio século ocorreu no Brasil grande transformação no conceito da enfermagem. Esta nova compreensão se implantou pouco a pouco na opinião pública, do mesmo modo que, avançando a princípio lentamente, mais tarde através de períodos de grandes realizações e de épocas desfavoráveis, a nova profissão de enfermagem se tornava uma realidade no Brasil.

Hoje possui o Brasil 18 escolas de enfermagem com o curso de três anos nos moldes do programa de ensino aprovado pelo Conselho Internacional de Enfermeiras. Com as diplomadas dessas escolas o número de enfermeiras aumenta de 150, aproximadamente, todos os anos. Merece especial menção a existência no Brasil de três escolas universitárias, a Escola Ana Neri, da Universidade do Brasil e as Escolas de Enfermagem das Universidades de São Paulo e da Bahia, ligadas às Faculdades de Medicina dos respectivos Estados.

O interesse das enfermeiras pelo melhoramento da enfermagem, no ensino e na prática, manifesta-se pelo apoio dado à sua organização profissional, a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, e pela importância dos estudos realizados por meio de suas divisões de educação e de saúde pública.

A Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas — A. B. E. D — organizou-se em 1926. Desde 1929 o Brasil é membro do Conselho Internacional de Enfermeiras, através desta organização nacional, em virtude do alto padrão de ensino das escolas oficialmente reconhecidas, e de serem unicamente sócias da A. B. E. D. enfermeiras qualificadas de alto padrão.

O rápido desenvolvimento da profissão, particularmente nos últimos cinco anos, com a criação de novas escolas, aumento de número de enfermeiras e nova influência social da enfermagem, coincide com a crescente importância da A. B. E. D. no mesmo período.

O I Congresso Nacional de Enfermagem, realizado em São Paulo, em março de 1947, foi um acontecimento notável, demonstrando a adesão da classe ao alto padrão em ensino e prática, e o sincero desejo de colaborar na solução dos sérios problemas de enfermagem e de serviços de saúde em todos os aspectos. Estes sentimentos se revelam no lema do I Congresso: "Elaborar, em conjunto, um programa eficiente de enfermagem, visando o desenvolvimento da profissão num plano elevado".

A ENFERMAGEM E O PROGRESSO SOCIAL DO BRASIL 7

O II Congresso Nacional de Enfermagem, em julho deste ano, no Rio de Janeiro, foi um certamen de caráter essencialmente profissional e de grande significação social. O lema deste último congresso: "Aumentar o Número de Enfermeiras é Contribuir para a Saúde Mundial" demonstra a maturidade da profissão de enfermagem no Brasil, pela compreensão de que as dificuldades no seu desenvolvimento, são as mesmas das enfermeiras em muitos outros países e que seu progresso se converte em benefício do Brasil e no melhoramento da enfermagem em geral. O trabalho da enfermeira, como todo trabalho profissional, ultrapassa fronteiras e se transforma em uma obra em prol da humanidade.

O intercâmbio profissional entre enfermeiras brasileiras e as de outros países teve um grande impulso com a II guerra mundial. Enfermeiras e estudantes de enfermagem frequentam cursos no estrangeiro, ao mesmo tempo que alunas dos países vizinhos ingressam nas escolas de enfermagem no Brasil. Em serviços cooperativos de saúde, como o Serviço Especial de Saúde Pública entre os governos do Brasil e da América do Norte, as enfermeiras de ambos os países trabalham lado a lado, numa obra em comum.

Não obstante as realizações do passado, a enfermagem aqui, como em muitas outras partes do mundo, atravessa atualmente um período crítico, confrontando os problemas que o passado lhe legou e as grandes e estimulantes possibilidades e responsabilidades do futuro.

As mudanças sociais continuam, atuando ora em benefício, ora em prejuízo dos princípios que a enfermagem defende, e que se relacionam com as suas atividades profissionais, de um lado e do outro, com a defesa de seus interesses de classe. A vida moderna cria oportunidades, mas também embarça às vezes, em certos setores, o melhoramento, pela complexidade de nossa civilização. A própria enfermagem confronta problemas mais complexos à medida que as atribuições das enfermeiras aumentam, e o campo de suas atividades se torna mais variado; e à medida que fôr geralmente compreendido que às enfermeiras profissionais cabe assumir a responsabilidade do melhoramento da enfermagem, no seu aspecto total de ensino e serviços profissionais e não-profissionais.

Há, atualmente, duas tendências que influenciam poderosamente sobre o desenvolvimento da enfermagem em todo o país; uma, de formar excelentes enfermeiras, necessitando para isto tempo e a aparelhagem de ótimas instituições de ensino superior;

a outra, de preparar, pelos meios mais rápidos, o maior número possível de pessoal para atender às urgentes necessidades nos hospitais e demais serviços de saúde.

A Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas esforça-se sempre para melhorar os serviços de saúde através de altos padrões profissionais; defende o ponto de vista de que a profissão de enfermagem é elemento indispensável na sociedade moderna e de que o seu progresso repousa num selecionado grupo de proeminentes enfermeiras, as líderes da profissão. Ao mesmo tempo, reconhece a necessidade de desenvolver, sob a orientação de enfermeiras diplomadas, os cursos de auxiliares de enfermagem. O aproveitamento desses auxiliares, em todas as atividades ligadas a serviços de enfermagem, que possam dispensar enfermeiras diplomadas, contribui para maior rendimento dos recursos técnicos e financeiros, necessitando assim maior número e melhor preparo dos mesmos. A discriminação de funções e a regulamentação da carreira garante o bom andamento do trabalho e a segurança do público.

Existe sobretudo o urgente problema do aumento do número de enfermeiras diplomadas, o qual está inseparavelmente ligado ao do preparo técnico e cultural das enfermeiras de modo a corresponder às atuais exigências da profissão. A rigorosa seleção das candidatas ao estudo da enfermagem é certamente a primeira linha de defesa contra a incompreensão que ainda existe quanto à enfermagem profissional, e a perda de tempo e o desperdício de recursos do limitado número das escolas de enfermagem. O recrutamento de boas estudantes garantirá boas enfermeiras para o futuro.

Pela melhor coordenação dos serviços de enfermagem com os demais serviços das ciências médicas, com os de auxiliares de enfermagem e com todos os grupos cujo trabalho se relaciona aos de saúde, se resolverá, em parte e desde já, o problema que hoje é tão generalizado — da escassez de boas enfermeiras. Para uma solução mais eficaz será preciso um plano de ação de âmbito nacional baseado num amplo e completo programa de enfermagem. Lembramos o trabalho de uma comissão conjunta de Organizações de Enfermagem da América do Norte sobre este assunto, sugerindo cinco pontos sob os quais, programas de estudo e trabalho seriam desenvolvidos. Em vista da similaridade nos problemas que as enfermeiras enfrentam aqui, peço permissão para citar, em resumo, uma tradução desses cinco pontos de estudo: (1)

(1) The American Journal of Nursing — Vol. 45 n.º 9, p. 707 September 1945.

A ENFERMAGEM E O PROGRESSO SOCIAL DO BRASIL 9

- I — *Serviços de enfermagem*, sua manutenção e melhoramento; com referência à enfermagem em todos os campos de trabalho.
- II — *Ensino de enfermagem*, o programa educativo nas escolas de enfermagem e cursos de aperfeiçoamento. A elaboração de cursos de auxiliares de enfermagem será também encarado.
- III — *A distribuição de serviços de enfermagem*, melhorar a distribuição das enfermeiras para melhor servir ao público.
- IV — *Padrões profissionais* (incluindo a legislação) para a proteção dos interesses do público e da enfermeira.
- V — *Serviço de divulgação*, para enfermeiras: sobre tudo que se relaciona às atividades e oportunidades profissionais; à classe médica: sobre o desenvolvimento da enfermagem; ao público em geral: para melhor compreensão dos assuntos referentes à enfermagem, sob o ponto de vista econômico e social, conseguindo assim o apoio indispensável ao êxito de qualquer plano.

Um trabalho desta natureza beneficia não somente o setor de enfermagem, mas também os serviços de saúde em geral, estimulando e atualizando os mesmos, de acordo com as tendências e os conhecimentos novos em ciências médicas e sociais.

A enfermagem de hoje é uma prática nova com um nome antigo. Seus objetivos são sempre os mesmos: minorar o sofrimento e proteger a saúde. Pelas novas ciências aprendemos novos meios de combater as doenças e a prolongar a vida. Pelo progresso social esperamos combater muitos dos males que afligem a sociedade.

No Brasil o progresso social continua, causando a admiração de todos os que séria e conscientemente acompanham as mudanças na vida brasileira. O plano está traçado para um desenvolvimento futuro ainda maior. Este plano, no setor saúde, visa nada menos do que um povo sadio e forte, em todas as classes e em todo o Brasil.

Para alcançar tão grande objetivo todos os elementos da ciência médica contribuirão com o seu trabalho, sua inteligência e seu idealismo — A enfermagem é um deles.

BIBLIOGRAFIA:

CHAYEK, MARY ELLA, "Nursing in Modern Society" New York: G. P. Putman's Sons, 1947.

